

ATA DA 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 16h30, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Romildo Titon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0046/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0087/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0129/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei Complementar n. 0012/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei Complementar n. 0017/2014.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0120/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch, a ser enviado ao governador e demais autoridades, solicitando informações acerca dos municípios catarinenses com mais de 20 mil habitantes que possuem Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal, como prevê a Constituição Federal.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0121/2015, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviado ao governador e ao secretário de estado da Casa Civil, solicitando informações acerca de eventual recebimento de recursos públicos pela Associação de Moradores da Rua Guilherme Poerner e Transversais de Blumenau.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0122/2015, de autoria do deputado Gean Loureiro, a ser enviado à

superintendência regional do DNIT, solicitando informações acerca da possibilidade de se desmembrar parte do Projeto Global de Revitalização da Via Expressa - BR-282 -, a fim de priorizar a execução da terceira pista desta rodovia.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0055/2015, de autoria da Ana Paula Lima, a ser enviada à Câmara dos Deputados e à Câmara de Vereadores de Brusque, manifestando repúdio às atitudes de incitação à violência contra as mulheres praticadas pelos deputados federais Alberto Fraga (DEM-DF) e Roberto Freire (PPS-SP), e pelos Vereadores Dejair Machado (PSD) e Jean Pirola (PP), respectivamente, dirigidas à deputada federal Jandira Feghali (PCdoB - RJ) e à vereadora Marli Leandro (PT).

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Fernando Coruja - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, para declaração de voto, o sr. deputado Fernando Coruja.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Essa moção é de autoria da deputada Ana Paula Lima. Não conheço bem os fatos, mas com relação ao ocorrido com o deputado Roberto Freire gostaria de dizer que pude acompanhar e vi até a imagem. Conheço bem a deputada Jandira Feghali e não me pareceu que tenha havido uma agressividade.

Da maneira que a deputada Ana Paula Lima coloca na moção parece que o deputado Roberto Freire tem alguma coisa contra as mulheres. Ele

foi presidente do meu partido, o PPS, e não gostaria de votar a favor dessa moção. Conheço o seu posicionamento com relação às mulheres pelos projetos que já defendeu. Então, vou votar contra a moção. Não me pareceu que houve uma agressão. Houve um conflito entre o deputado Roberto Freire e outro deputado e a deputada Jandira intrometeu-se. De qualquer maneira, vou votar contra a moção. Isso com relação ao Roberto Freire, os outros fatos eu não conheço.

O Sr. Deputado João Amin - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, para declaração de voto, o sr. deputado João Amin.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Vou acompanhar o voto do deputado Fernando Coruja.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Peço a compreensão dos deputados. Aconteceu um fato. Não estou dizendo que o deputado Roberto Freire é a favor ou contra as mulheres, mas aconteceu um fato e ele estava presente. Houve uma manifestação, o deputado iria dar um tapa nas costas de um locutor que, se não me engano, era o Orlando Silva, e a deputada Jandira Feghali segurou a mão dele, e nesse intermédio houve a confusão.

Por isso, discutimos e estamos nos manifestando com relação àquela ofensa que fez a deputada Jandira e também ao fato que aconteceu no município de Brusque com a vereadora Marli Leandro.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Pela ordem, para declaração de voto, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, para declaração de voto, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Nós também conhecemos o deputado Roberto Freire, uma pessoa carismática, querida, um grande parlamentar do

Brasil. Então, vamos acompanhar as colocações do deputado Fernando Coruja e não votaremos a favor. E peço o voto nominal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - A votação será nominal.

O Sr. Deputado Cesar Valduga - Pela ordem, para encaminhamento de votação, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, para encaminhamento de votação, o sr. deputado Cesar Valduga.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Sr. presidente, Gostaria de cumprimentar v.exa. e dizer que esse histerismo que a deputada Jandira Feghali conviveu foi um momento muito triste na Câmara dos Deputados. Então, quero parabenizar a deputada Ana Paula Lima pela iniciativa e dizer que já me manifestei prestando solidariedade a deputada por ter passado por um constrangimento tão grande num momento histórico de alguns parlamentares na Câmara. É importante que os votos sejam registrados nesta Casa.

Quero aproveitar para registrar que está visitando esta Casa o Cláudio Ferreira, uma grande liderança de Chapecó, um dos protagonistas do projeto Verde Viva.

E parabéns, deputada Ana Paula Lima, pela iniciativa!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, para declaração de voto, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, para declaração de voto, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, temos que repudiar qualquer tipo de violência neste país, seja verbal, como fez o deputado Bolsonaro, na época, contra a deputada federal Maria do Rosário, do Rio Grande do Sul; seja da forma como fez o deputado Roberto Freire, que tratou a deputada Jandira Feghali de forma violenta, sim.

Não podemos mais permitir a violência. Estamos tentando criar um país de fato democrático e a convivência entre homens e mulheres, e entre as

lideranças políticas deve ser no debate político, no confronto de ideias, não com violência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Em votação.

Os srs. deputados que votarem "sim" aprovam a moção e os que votarem "não" rejeitam-na.

(Procede-se à votação nominal por processo eletrônico.)

DEPUTADO ALDO SCHNEIDER	não
DEPUTADA ANA PAULA LIMA	sim
DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR	
DEPUTADO CESAR VALDUGA	sim
DEPUTADO CLEITON SALVARO	não
DEPUTADO DALMO CLARO	não
DEPUTADO DARCI DE MATOS	
DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT	sim
DEPUTADO DIRCEU DRESCH	sim
DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO	não
DEPUTADO FERNANDO CORUJA	não
DEPUTADO GABRIEL RIBEIRO	não
DEPUTADO GEAN LOUREIRO	
DEPUTADO GELSON MERISIO	
DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS	
DEPUTADO JEAN KUHLMANN	
DEPUTADO JOÃO AMIN	não
DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER	não
DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI	
DEPUTADO KENNEDY NUNES	não
DEPUTADO LEONEL PAVAN	não
DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI	
DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO	
DEPUTADO MANOEL MOTA	
DEPUTADO MARCOS VIEIRA	não
DEPUTADO MARIO MARCONDES	não
DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK	não
DEPUTADO MAURO DE NADAL	
DEPUTADO NARCIZO PARISOTTO	
DEPUTADO NATALINO LÁZARE	não
DEPUTADO NEODI SARETTA	sim
DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA	sim
DEPUTADO PATRÍCIO DESTRO	
DEPUTADO RICARDO GUIDI	
DEPUTADO RODRIGO MINOTTO	
DEPUTADO ROMILDO TITON	

DEPUTADO SERAFIM VENZON não  
DEPUTADO SILVIO DREVECK  
DEPUTADO VALDIR COBALCHINI  
DEPUTADO VALMIR COMIN não

Está encerrada a votação.

Votaram 22 srs. deputados.

Temos seis votos "sim", 16 votos "não" e nenhuma abstenção.

Rejeitada a moção.

Moção n. 0067/2015, de autoria da comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, a ser enviada ao presidente do Tribunal de Justiça do estado, manifestando apoio pela aprovação do novo plano de carreiras, cargos e vencimentos dos servidores do Judiciário.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0068/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch, a ser enviada ao presidente do Senado Federal e demais autoridades, apelando pela rejeição do Projeto de Lei n. 4.148/2008, que dispõe sobre rótulos em produtos transgênicos.

Em discussão.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Sr. presidente, peço a palavra, pela ordem, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, para encaminhamento de votação, o deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero esclarecer que a Câmara Federal, lamentavelmente, aprovou este projeto que tira o direito dos nossos consumidores de ter no produto que se compra no supermercado a rotulagem quando há produtos geneticamente modificados.

Nós tínhamos avançado depois de muita luta da sociedade, dos próprios órgãos de direito ao

consumidor, que tem o direito de saber o que está consumindo.

Hoje o grande número de alergias nas pessoas vem da transgenia. Por isso, somos contra essa lei. Queremos que o Senado reveja essa posição porque o consumidor, a população tem o direito de saber o que está consumindo. E aqui, infelizmente, a Câmara dos Deputados retirou esse direito e, por isso, queremos que seja reestabelecido esse direito a nossa população de consumir um produto sabendo sua origem e como é produzido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) -

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0069/2015, de autoria do deputado Valmir Comin, a ser enviada ao coordenador do Fórum Parlamentar na Câmara dos Deputados, solicitando apoio para apresentação de projeto de lei, visando coibir o porte de armas brancas em todo o território nacional.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 0463/2015, de autoria do deputado Darci de Matos; 0464/2015, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 0465/2015, 0466/2015, 0467/2015, 0468/2015, 0469/2015, 0470/2015 e 0471/2015, de autoria do deputado Gean Loureiro; 0472/2015 e 0473/2015, de autoria do deputado Luiz Fernando Vampiro; 0474/2015 e 0483/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0475/2015, de autoria do deputado Cleiton Salvaro, 0476/2015, de autoria do deputado Manoel Mota; 0477/2015, de autoria do deputado Mauro de Nadal; 0478/2015, de

autoria do deputado José Milton Scheffer; 0479/2015 e 0480/2015, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 0481/2015, de autoria da deputada Luciane Carminatti; 0482/2015, de autoria do deputado Cesar Valduga; 0484/2015, de autoria do deputado Narcizo Parisotto; 0485/2015, de autoria do deputado Mario Marcondes; 0488/2015 e 0489/2015, de autoria do deputado Serafim Venzon.

A Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0402/2015, 0403/2015 e 0404/2015, de autoria do deputado Darci de Matos; 0405/2015 e 0406/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0407/2015, de autoria do deputado Cleiton Salvaro; 0408/2015, 0409/2015, 0410/2015 e 0411/2015, de autoria do deputado Aldo Schneider; 0412/2015, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 0413/2015, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 0414/2015, 0415/2015 e 0416/2015, de autoria do deputado Rodrigo Minotto; e 0417/2015, de autoria do deputado Manoel Mota e outro(s).

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O Sr. Deputado Padre Pedro Baldissera - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, apenas para fazer o registro de que os professores Jaime Giolo e Antônio Inácio Andriolli foram eleitos nesta quarta-feira, dia 27, hoje, como reitor e vice-reitor respectivamente da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Eles estavam na situação *pro tempore* e venceram com uma boa margem a eleição que aconteceu com a participação de várias entidades, dos estudantes e dos professores.

Então, queremos parabenizá-los e desejar, sim, êxito nesta nova etapa na Reitoria da referida universidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Com a palavra o sr. deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, já comentei antes, no horário do Partido dos Trabalhadores, sobre vários temas, e um dos temas que me trouxe à tribuna foi a reforma política. Registrava aqui, sr. presidente, que estava muito contente porque ontem, deputado Leonel Pavan, votamos juntos, o PSDB e o PT, contra esta afronta ao sistema político nacional, que era o distritão que o presidente Eduardo Cunha encaminhou na votação do Congresso Nacional.

A proposta é horrível, antidemocrática e, por isso não houve nenhum acordo, deputado Dr. Vicente Caropreso, mas foi uma compreensão do conjunto da Câmara de não deixar passar, principalmente estes dois itens, que são muito ruins para a democracia brasileira.

O primeiro deles criaria o distritão, e nós até poderíamos discutir voto distrital misto, mas não da forma que estava sendo encaminhado; e a segunda questão oficializava de vez os caixas fortes de campanha de financiamentos empresariais na política brasileira. Este, na minha avaliação, é o grande gargalo para resolver o problema da corrupção brasileira se não resolvermos a questão do financiamento empresarial das campanhas.

Então, defendemos, sim, e vamos continuar a luta junto com a OAB, a CNBB, junto com os movimentos sociais todos do Brasil, por uma reforma política profunda no nosso país. O que de fato a sociedade exigia na rua era o fim da corrupção no Brasil e tantas outras questões que estão colocadas.

Quero ser novamente muito insistente aqui, se não resolvermos o problema do financiamento das campanhas. Teremos sempre muitos políticos com o rabo preso com grandes grupos econômicos. É essa situação que vivemos no país há muito tempo.

Gostaria de dizer também que está tramitando no Supremo Tribunal Federal uma ADIn encaminhada pela OAB contra o financiamento empresarial das campanhas.

Agora, o que acontece é que nós temos seis ministros que já votaram, portando, já foi derrubado o financiamento privado no Supremo, mas o ministro Gilmar Mendes pediu vista. Ele teria direito de segurar um período, mas ele já está passando 366 dias do prazo.

Então, veja bem, o que tem por trás disso? Por que o Gilmar Mendes não larga esta questão e vota, de fato - porque a maioria já votou, falta só o voto dele -, o fim do financiamento privado das campanhas. Então, são 420 dias que ele está segurando o pedido de vista dentro do Supremo Tribunal Federal. Nós estamos, inclusive, discutindo aqui a apresentação de uma moção para o Supremo. Temos divergências sobre os temas que o Supremo tem que legislar e entendemos que o Congresso tem que cumprir a sua função, mas como o Congresso não a faz, o Supremo Tribunal Federal começa a legislar sobre determinados temas.

Então, vamos continuar o nosso trabalho. O nosso partido vai estar em congresso neste final de semana, aqui na capital, na próxima sexta e sábado, nos dias 11 e 12. Vamos ter congresso nacional em Salvador, na Bahia, onde o nosso partido, com certeza, vai reafirmar a luta pela reforma política profunda e democrática, pelo fim do financiamento privado das campanhas, pelo financiamento público das campanhas, pelo voto em lista e pela continuidade da luta pelo fim da corrupção no Brasil.

Então, com certeza o partido vai dar uma grande contribuição para o debate sobre o futuro do nosso país, como já vem dando, e assumindo também novos desafios pela frente.

Então, quero agradecer ao sr. presidente por esta oportunidade em estar na tribuna e dizer que estou apenas dando continuidade ao tema da reforma política que já havia trazido no horário dos Partidos Políticos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) -  
Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch. Com a

palavra o sr. deputado Leonel Pavan, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sras. deputadas e srs. deputados, quero saudar todos os telespectadores da TVAL, o sr. presidente, deputado Mario Marcondes. Quero fazer coro ao pronunciamento do deputado Dirceu Dresch e dizer que realmente as suas colocações referentes à reforma política são pertinentes, mas gostaria de acrescentar algumas coisas.

Mas, primeiramente, quero registrar que o governador Raimundo Colombo vai inaugurar na próxima quinta-feira, a reabilitação da Rodovia SC-427, que liga o município de Rio do Campo ao Distrito de Passo Manso, em Taió. Eu quero agradecer ao governador por inaugurar mais uma obra que iniciei no meu governo. Nós iniciamos essa obra em 2010, desde então passaram quatro longos anos, mas, felizmente, a obra está concluída e inaugurada.

Assim como ontem, eu aqui nesta Casa falei das rodovias do planalto norte, de Porto União e de Videira, enfim, de toda aquela região que foi beneficiada. Foram rodovias que nós também iniciamos com a ordem de serviço e que agora foram inauguradas. Por isso, quero cumprimentar e agradecer ao governador, ao governo do estado, por dar continuidade e encerrar uma obra que nós iniciamos quando governador do Estado de Santa Catarina.

Porém, quero aproveitar para fazer outra cobrança, mais uma. A SC-425, de Mirim Doce, a BR-470, é uma ligação que, infelizmente, não está recebendo por parte da secretaria de Infraestrutura do Estado o devido respeito, o devido compromisso. E a comunidade de Mirim Doce, de toda a região, está pleiteando com urgência investimentos por parte do governo. Querem que a obra seja executada o mais rápido possível para atender aos anseios de todos os moradores e daqueles que usam aquela rodovia seguidamente, quase diariamente. A rodovia está precária, causando inúmeros acidentes. Há dificuldades para as pessoas que precisam daquela estrada e,

infelizmente, até agora não recebemos por parte da secretaria e do próprio governo a devida atenção que a comunidade de Mirim Doce merece.

Também queria, sr. presidente, dizer que o Congresso Nacional nos envergonha. Eu fui deputado federal, fui senador, sentia e sempre senti um grande desejo de todos os parlamentares de fazer uma reforma política. Não vi nenhum político que tivesse feito um pronunciamento contra a reforma política. É uma unanimidade! Todos clamam, discursam, palestram pedindo uma reforma política, e esta é a reforma das reformas, a fundamental, a mais necessária, é a mais moralizadora e precisa ser feita. E quando há oportunidade, há muitas páginas de jornal, entrevistas, debates e discussões sobre isto. E de repente o Congresso Nacional, a Câmara Federal prega uma traição contra a sociedade brasileira. Eu vi lá, ontem, no Congresso Nacional, todos ansiosos, pensando que agora iria sair a reforma política e que seria atendido o clamor popular, mas vejo que os interesses são mais pessoais do que públicos.

Nós ainda acreditamos que haja algumas modificações, mas esses parlamentares e muitos se esconderam - como faz o avestruz que coloca a cabeça no buraco -, e não se manifestaram, apenas votaram, calaram-se como se conduzidos por interesses escusos, porque não podemos permitir e admitir que depois de tantas discussões, de tantos projetos circulando, quando chegam na hora as coisas não acontecem.

E aí reclamam que existe corrupção. Reclamem não! Nós estamos reclamando e também todas as correntes partidárias, mas muitos desses parlamentares reclamam depois se a sociedade cria alguns chavões contra a classe política. E muitos políticos pagam pelos que sequer têm compromisso social, com a sociedade e com as suas bases, apenas seguem uma orientação que nós realmente não entendemos.

O SR. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR.DEPUTADO LEONEL PAVAN - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Parabenizo vossa fala aqui, quero dizer que legislar e estar no Parlamento significa também correr riscos e tomar posições, às vezes, duras no sentido do encaminhamento de ajudar o Brasil. Entendemos!

Primeiramente, ouve, sim, pouco tempo para este debate da reforma política que o Congresso assumiu em janeiro. Então, é um tema profundo e que precisa ser discutido. A sociedade participou pouco dessa discussão. Entendemos que essa reforma foi empurrada de goela abaixo de uma hora para a outra.

Nós poderíamos ter mais tempo e votar no segundo semestre em diante. Consultar, debater com a sociedade. A OAB, que tem elaboração, tem um debate de cinco anos, passo a passo, sendo discutido. Temos a CNBB e tantas outras organizações no Brasil, que não foram consultadas, não participaram dessa discussão.

Então, falou-se tanto sobre fazer a reforma política agora, mas se falava várias línguas porque não foi construída uma proposta ou um acordo de um bom encaminhamento que ajudasse de fato a resolver os grandes problemas que o Brasil tem pela frente.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Agradeço o aparte de v.exa. e realmente acho que voltaram a dissipar a votação para encerrar de vez o assunto porque seria de grande importância que tivessem ocorrido algumas audiências públicas, alguns debates, algumas discussões mais amplas, até para que os parlamentares pudessem ter algum encaminhamento melhor, ter subsídios para defender os projetos, mas colocaram, de repente, no afogadilho, e não fizeram nada. Havia uma expectativa, uma discussão muito forte. Nós esperávamos que alguma coisa fosse feita e ficou tudo igual.

É lamentável! Vimos o PSDB e o PT, dois partidos que hoje tem melhores condições de disputarem a Presidência da República, caminharem juntos nesse projeto para que pudéssemos, realmente, fazer algumas transformações e criar

alguns mecanismos transparentes que dessem mais segurança à sociedade brasileira com a reforma política.

Fica aqui essa minha manifestação. Fico sentido, acho que a questão perde credibilidade se continuarem agindo dessa forma.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Obrigado, deputado Leonel Pavan. Parabéns pelo assunto. Acho que deve ser muito mais debatido nesta Casa, mas efetivamente foi uma verdadeira vergonha nacional. Isso é o retrato do nosso Congresso Nacional que tanto se clama, em alguns momentos quando é para ter holofote em cima todo mundo fala, todo mundo dá parecer, todo mundo dá entrevista, palestras, fazem de tudo e mais um pouco.

A reforma política tão almejada, tão debatida há tantos anos, na sociedade e no Congresso Nacional, e na hora em que o governo poderia fazer alguma coisa não acontece nada. É cada um olhando para o seu umbigo e não para a população, para que tenhamos realmente um sistema político que possa se aplicar com justiça no nosso Brasil.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em homenagem ao Cinquentenário da Udesc.

Está encerrada a sessão.